

**ATLAS TOPONÍMICO EM LIBRAS DO BRASIL:  
FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRIMEIROS RESULTADOS**

TOPONYMIC ATLAS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE:  
FOUNDATIONS, METHODOLOGY, AND INITIAL RESULTS

Alexandre Melo de Sousa<sup>1</sup>

Universidade Federal de Alagoa

**Resumo:** Este artigo apresenta o *Projeto Atlas Toponímico em Libras do Brasil (ATLIB)*, situando-o no campo dos estudos da Onomástica, com ênfase na Toponímia. Parte-se da compreensão de que o léxico está intrinsecamente relacionado à cultura e às práticas sociais, refletindo modos de nomeação e organização do mundo. O objetivo é descrever o projeto e analisar a influência do português escrito na formação de sinais toponímicos que nomeiam municípios da região Norte do Brasil. Como referenciais, mobilizam-se estudos sobre léxico, cultura e toponímia (Dick, 1990; Dargel, 2003; Sousa; Dargel, 2020, 2021), além de pesquisas recentes sobre toponímia em Libras (Sousa 2018; 2019; 2022; 2023a; 2023b). Metodologicamente, a pesquisa baseia-se em dados documentais provenientes de teses, dissertações e bancos de dados especializados. Os resultados iniciais, com base em 212 municípios dos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e Tocantins, indicam que 62,3% dos sinais apresentam influência do português escrito, enquanto 30,2% são formados predominantemente por processos internos da Libras. Observam-se, sobretudo, formações por inicialização e estruturas híbridas. Conclui-se que o contato linguístico influencia na constituição da toponímia em Libras, reforçando a necessidade de aprofundar estudos sobre lexicalização em contextos bilíngues e de ampliar iniciativas como o ATLIB.

**Palavras-chave:** Toponímia; Libras; Atlas toponímico.

**Abstract:** This article presents the Brazilian Sign Language Toponymic Atlas Project (ATLIB), situating it within the field of Onomastics, with emphasis on Toponymy. It is based on the understanding that the lexicon is intrinsically related to culture and social practices, reflecting ways of naming and organizing the world. The aim is to describe the project and analyze the influence of written Portuguese on the formation of toponymic signs that name municipalities in the Northern region of Brazil. The theoretical framework draws on studies of lexicon, culture, and toponymy (Dick, 1990; Dargel, 2003; Sousa; Dargel, 2020, 2021), as well as recent research on toponymy in Brazilian Sign Language (Sousa 2018; 2019; 2022; 2023a; 2023b). Methodologically, the study is based on documentary data from theses, dissertations, and specialized databases. Initial results, based on 212 municipalities in the states of Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, and Tocantins, indicate that 62.3% of the signs show influence from written Portuguese, while 30.2% are predominantly formed through internal processes of Brazilian Sign

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística. Professor Titular de Libras e de Linguística Aplicada à Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal de Alagoas. Pós-doutorado em Linguística Aplicada/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Educação de Surdos pela Unicamp. Líder do Grupo de Pesquisa Educação de Surdos, Libras e Inclusão (G-Eslin).

Language. Notably, initialization and hybrid structures are frequent. It is concluded that language contact plays a central role in the constitution of toponymy in Brazilian Sign Language, highlighting the need for further studies on lexicalization in bilingual contexts and the expansion of initiatives such as ATLIB.

**Keywords:** Toponymy; Brazilian Sign Language; Toponymic Atlas.

**Autor convidado.**

## **Introdução**

Os estudos sobre o léxico em Libras têm evidenciado sua centralidade na constituição da experiência linguística e sociocultural das pessoas surdas, especialmente por se tratar de uma língua de modalidade visuoespacial, na qual os sentidos se constroem de maneira intrinsecamente ligada ao corpo e à visualidade. Como destacam Sousa e Quadros (2024, p. 1-2):

[...] o primeiro contato do surdo com sua primeira língua (L1) se dá por meio do léxico, dos sinais. Cada sinal vai criando seus significados – sozinhos ou em construções textuais – se materializando no corpo – nas mãos, nas expressões não manuais, nas referências, nas relações culturais – e construindo seus sentidos ao serem recebidos pelos olhos dos interlocutores, num jogo discursivo que se costura por meio dos tecidos socioculturais e identitários.

Tal compreensão reforça que o léxico, em línguas de sinais, é mais que um repertório de unidades formais: trata-se de um espaço dinâmico de significação que articula língua, cultura e identidade. Nesse contexto, a visualidade emerge como elemento estruturante da experiência linguística surda. Conforme argumentam Stumpf e Linhares (2021, p. 99):

[...] a visualidade é uma competência e uma habilidade dos surdos, portanto, na educação das pessoas surdas, não é uma propriedade dos objetos ou métodos pedagógicos; são os corpos dos surdos, entendidos como construção histórica que se atualiza ao longo da vida e das gerações. A visualidade se aprimora, leva os surdos até a Libras e todas as outras línguas de sinais do Brasil e do mundo, como um dos maiores tesouros da humanidade, manifestado na potencialidade extrema da vida como diferença e alteridade.

Essa perspectiva amplia o entendimento do léxico ao vinculá-lo à nomeação e às formas de perceber, organizar e significar o mundo a partir de uma epistemologia visual. O ato de nomear, por sua vez, constitui uma prática fundamental nas sociedades humanas e está diretamente relacionado à organização do léxico. Como afirmam Sousa e Dargel (2020, p. 1), “o ato de nomear é atividade essencial ao homem desde que se têm notícias de vida social, uma vez que, por meio da ação denominativa, objetos, espaços, sentimentos são categorizados, classificados e apropriados pelo nomeador”.

Assim, léxico, cultura, sociedade e ambiente formam “um amálgama indissolúvel e revelador da visão de mundo e do conhecimento de alguém” (Sousa; Dargel, 2020, p. 1), evidenciando que os processos denominativos são processos de construção de sentidos. Ainda segundo os autores, “o léxico, como um saber partilhado culturalmente entre os membros de uma sociedade, integra um dos níveis da língua mais suscetíveis a inovações e mudanças” (Sousa; Dargel, 2020, p. 1), o que o torna inerente às dinâmicas sociais, geográficas e culturais.

É nesse contexto que se insere a Toponímia, área da Onomástica dedicada à investigação dos nomes próprios de lugares (Dick, 1990). Tradicionalmente, os estudos toponímicos têm se concentrado em línguas orais, sendo comum encontrar registros em livros, mapas e bases oficiais, como as do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, observa-se uma lacuna quanto a documentação e sistematização de dados toponímicos em Libras, que permanecem, em grande medida, restritos a produções acadêmicas pontuais ou a iniciativas institucionais voltadas ao povo surdo.

Diante dessa lacuna, o projeto *Atlas Toponímico em Libras do Brasil* (ATLIB) se propõe a mapear, registrar e analisar os sinais que nomeiam lugares nas diferentes regiões do país. Trata-se de uma iniciativa de abrangência nacional, que reúne pesquisadores surdos e ouvintes de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal, articulando saberes acadêmicos e socioculturais. Este artigo<sup>2</sup> tem como objetivo apresentar o projeto ATLIB, seus fundamentos teórico-metodológicos, e descrever seus primeiros resultados: análise da influência do português escrito na formação de sinais toponímicos que nomeiam municípios da região Norte do Brasil. Desse modo, busca-se contribuir para o fortalecimento dos estudos lexicais e toponímicos em Libras e para a valorização das práticas linguísticas do povo surdo brasileiro.

## 1. A Toponímia e os Atlas Toponímicos

A relação entre léxico e cultura constitui um dos pontos de partida fundamentais para a compreensão dos estudos toponímicos. Conforme assinalam Sousa e Dargel (2020, p. 10), “o léxico, nível conceitual, reúne as palavras acumuladas pela língua em seus mais variados contornos e usos no decorrer de todas as fases da história linguística e cultural

---

<sup>2</sup> Este artigo passou por revisão textual, tradução do abstract e adequação lexical com o apoio da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT, sendo todo o conteúdo, organização e responsabilidade autoral integralmente do autor.

de um povo”. Assim, o léxico reflete a experiência histórica de uma comunidade e a organiza simbolicamente, funcionando como um repositório de saberes, valores e modos de significar o mundo. Tal entendimento é particularmente relevante quando se trata da nomeação de lugares, pois os topônimos refletem marcas históricas, sociais e culturais inscritas na língua.

Ao considerar a língua como elemento constitutivo da cultura, é possível compreender que ambas se influenciam mutuamente em um processo dinâmico e contínuo. Como destaca Dick (2002, p. 3), “ao se colocarem em confronto povos culturais distintos em seus hábitos, percepções e modos de expressão linguística, considera-se que as situações existenciais de cada grupo em presença poderão ser modificadas, valorizadas, aceitas ou até repudiadas”. Os sistemas de nomeação, portanto, não são neutros, mas atravessados por relações de poder, contato linguístico e transformações culturais de um espaço e de um povo.

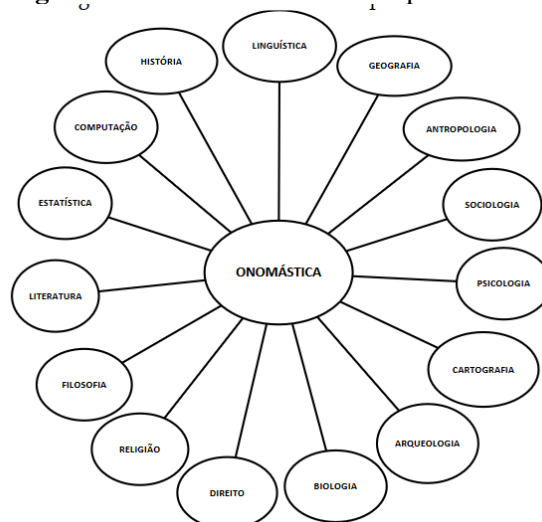
Entende-se, assim, que a linguagem desempenha um papel central na constituição e na manutenção da cultura, ao mesmo tempo em que é moldada por ela. Em termos gerais, pode-se afirmar que, por meio da linguagem, os indivíduos interagem socialmente, compartilham práticas culturais, expressam identidades e constroem pertencimentos coletivos. A linguagem atua simultaneamente como meio de preservação cultural e como produto das dinâmicas sociais, sendo difícil estabelecer limites claros sobre onde termina a influência de uma e começa a da outra. Tal interdependência reforça a ideia de que língua e cultura se constituem mutuamente em processos históricos e sociais complexos.

Essa compreensão é defendida também por Dargel (2003, p. 18): “língua e cultura estão, pois, intrinsecamente ligadas, mas sem apresentar relação de causa e efeito. Esta é fruto do que a sociedade faz e pensa; aquela manifesta o que se pensa”. Desse modo, a língua expressa a cultura e participa de sua configuração, tornando-se um espaço privilegiado para a investigação das formas pelas quais os sujeitos significam o mundo.

É nesse contexto que se insere a Onomástica, campo de estudos dedicado aos nomes próprios, incluindo os nomes de lugares. De acordo com Sousa e Dargel (2020, p. 12), “a Onomástica, área do saber inserida na Linguística, dependendo do viés do estudo realizado, recebe subsídios de outros ramos”, o que a caracteriza como uma área essencialmente interdisciplinar. Embora parta da análise do nome como elemento linguístico, a Onomástica mobiliza contribuições de diferentes campos (como a história,

a geografia, a antropologia e a sociologia) para compreender os múltiplos condicionantes que envolvem os processos de nomeação. A figura a seguir, proposta por Sousa e Dargel (2020), mostram o caráter interdisciplinar da Onomástica.

**Figura 1.** Onomástica e interdisciplinaridade



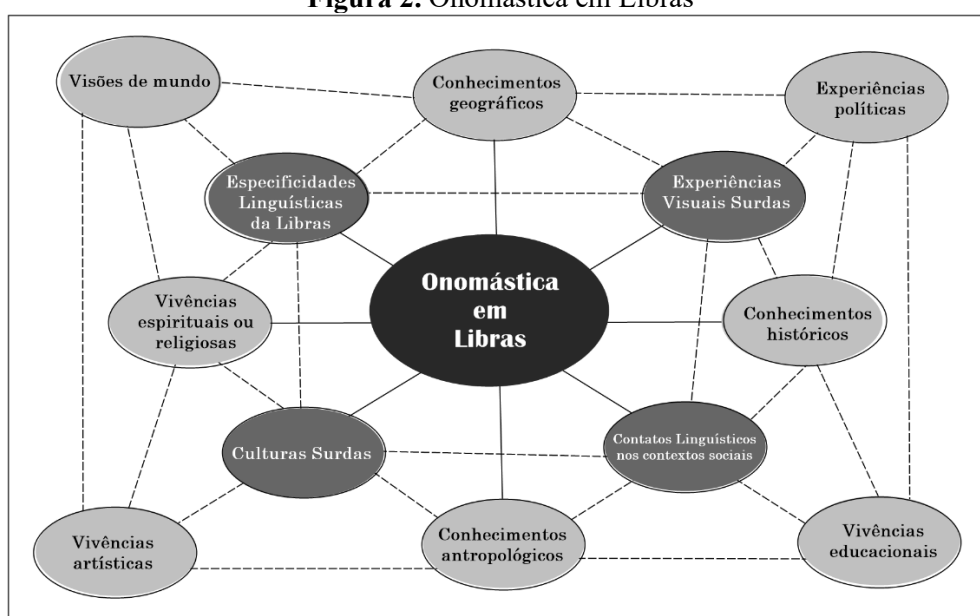
**Fonte:** Sousa e Dargel (2020, p. 12).

A Toponímia, enquanto subárea da Onomástica, dedica-se especificamente ao estudo dos nomes próprios de lugares, investigando suas origens, motivações e transformações ao longo do tempo (Dick, 1990; Sousa e Dargel, 2021; Sousa, 2022). No âmbito da Libras, o interesse científico por essa área é relativamente recente, tendo como marco inicial a pesquisa de Souza Jr. (2012). A partir de então, outros pesquisadores, como Sousa (2018, 2019, 2022, 2023a, 2023b), vêm desenvolvendo investigações que se debruçam sobre a descrição dos sinais toponímicos em Libras, explorando fenômenos linguísticos inerentes a esses sinais, como a iconicidade, os empréstimos linguísticos decorrentes do contato com outras línguas e, ainda, as possibilidades de aplicação desses estudos no contexto do ensino.

Sousa (2022) ressalta que o estudo da Onomástica em Libras exige a consideração de múltiplos fatores, entre os quais se destacam: as especificidades linguísticas das línguas de modalidade visuoespacial, as experiências e culturas surdas, suas diversas

formas de constituição identitária e os contextos sociais de contato dos sujeitos surdos com a língua portuguesa escrita. Tal abordagem amplia o escopo da investigação toponímica, ao incorporar dimensões socioculturais e identitárias que são fundamentais para a compreensão dos processos de nomeação em Libras e outras línguas de sinais. A figura a seguir ilustra o pensamento de Sousa (2022).

**Figura 2. Onomástica em Libras**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2026).

No Brasil, conforme explicam Sousa e Dargel (2021), há uma tradição consolidada de pesquisas voltadas à elaboração de Atlas Toponímicos, evidenciando a relevância desses estudos linguísticos e culturais. Entre os principais projetos, os referidos autores destacam: o *Projeto Atlas Toponímico do Paraná (ATEPAR)*, coordenado por Maria Antonieta Carbonari de Almeida, sediado na Universidade Estadual de Londrina; o *Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS)*, coordenado por Aparecida Negri Isquero, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; o *Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG)*, coordenado por Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, na Universidade Federal de Minas Gerais; o *Projeto Atlas Toponímico do Tocantins (ATT)* e o *Projeto Atlas Toponímico de Origem Indígena do*

*Tocantins* (ATITO), coordenados por Karylleila dos Santos Andrade, na Universidade Federal do Tocantins; o *Projeto Atlas Toponímico do Estado do Maranhão* (ATEMA), coordenado por Maria Célia Dias de Castro, na Universidade Estadual do Maranhão; o *Projeto Atlas Toponímico da Bahia* (ATOBAH), coordenado por Celina Márcia de Souza Abbade, na Universidade do Estado da Bahia; e o *Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira* (ATAOB), coordenado por Alexandre Melo de Sousa, sediado na Universidade Federal do Acre.

Cabe destacar que o ATAOB se diferencia dos demais por incluir os nomes de lugares acreanos em línguas orais e em Libras, sendo o primeiro projeto a contemplar, de forma sistemática, os topônimos em Língua Brasileira de Sinais. Foi justamente a partir dessa experiência pioneira que se idealizou o projeto *Atlas Toponímico em Libras do Brasil*, ampliando a proposta para uma dimensão nacional e voltada exclusivamente à Língua Brasileira de Sinais.

Tal iniciativa encontra respaldo na compreensão de que os topônimos desempenham um papel fundamental na organização simbólica e comunicativa das sociedades. Como afirma Dick (1990, p. 21-22):

[...] os topônimos se apresentam [...] como importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da entidade por eles designada. Verdadeiros ‘testemunhos históricos’ de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação.

Nesse sentido, como destacam Sousa e Dargel (2021), ao se compreender a Toponímia como uma espécie de crônica linguística de um povo, o topônimo passa a ser entendido como instrumento de projeção temporal, capaz de registrar o presente e torná-lo acessível às gerações futuras, reforçando a importância de sua documentação também no âmbito da Libras.

## **2. Pesquisas toponímicas em Libras: municípios brasileiros**

As investigações toponímicas em Libras encontram-se em franca expansão no Brasil, especialmente no que se refere à descrição dos sinais que nomeiam municípios. Nos últimos anos, diferentes estudos têm se dedicado à constituição de bases de dados regionais, muitas das quais vêm subsidiando a construção do *Atlas Toponímico em Libras do Brasil*.

Em uma perspectiva cronológica, destaca-se inicialmente o trabalho de Miranda (2020), que investigou a toponímia em Libras do estado do Tocantins. Embora o estado possua 139 municípios, o estudo analisou 61 topônimos, considerando aspectos formais e semântico-motivacionais. Os sinais foram organizados em três categorias: nativos, inicializados e soletrados, sendo predominantes os sinais inicializados (64%), seguidos pelos nativos (23%) e soletrados (13%). Em termos motivacionais, observou-se forte influência da língua portuguesa, com destaque para topônimos motivados pela grafia, além de ocorrências de calques, aspectos materiais e culturais.

Ferreira (2020) construiu um glossário em Libras com os nomes dos municípios do Amazonas. Embora o estado possua 62 municípios, o corpus foi formado por 36 topônimos em Libras, que passaram por validação e, posteriormente, disponibilizados em plataforma digital para acesso livre.

Na sequência, Sousa e Quadros (2021) investigaram os sinais que nomeiam os 22 municípios do Acre, evidenciando a presença de elementos da cultura local na constituição dos topônimos, bem como a influência do português na formação desses sinais.

Borges (2022) analisou a toponímia das 15 cidades de Roraima, com dados coletados junto à comunidade surda local e registrados em vídeo. O estudo descreveu aspectos fonético-fonológicos, morfológicos e motivacionais dos sinais, além de evidenciar processos de iconicidade e empréstimos linguísticos. Os resultados apontaram forte influência do português, especialmente na formação de grafotopônimos.

Souza (2023) investigou o léxico toponímico do estado de Goiás, com base em entrevistas com surdos e materiais didáticos. O corpus foi organizado em diferentes níveis de análise, incluindo transcrição, descrição fonético-fonológica e etiquetagem. Utilizando a ferramenta WordSmith Tools, o estudo evidenciou a presença significativa de empréstimos linguísticos do português e a predominância de motivações antropoculturais. Como contribuição metodológica, propôs uma ficha lexicográfica toponímica bimodal e demonstrou a aplicabilidade da Linguística de Corpus à Libras.

Ferreira (2023) descreveu os sinais toponímicos referentes aos municípios do estado do Amazonas utilizados pela equipe da Coordenação de Tradução (CTRAD) nos trabalhos de tradução e interpretação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os dados foram coletados a partir de trechos de vídeos públicos disponíveis em canais

institucionais da universidade, como a TV UFAM e o curso de Letras Libras, nos quais ocorriam sinais que nomeiam cidades amazonenses em Libras. Após a descrição e análise dos dados, a autora identificou sinais que apresentam motivação icônica, seja de natureza física ou cultural, mas a maioria dos sinais apresentaram formação por transliteração da letra inicial, caracterizando empréstimos linguísticos do português. Destacam-se ainda casos híbridos, em que há combinação entre motivação icônica e empréstimo linguístico, evidenciando a interação entre diferentes processos na formação dos topônimos em Libras.

Mais recentemente, Pereira (2025) analisou os topônimos em Libras das cidades de Rondônia, com foco na morfologia, motivação, iconicidade e influência do português. A pesquisa, de caráter quantitativo, examinou 52 sinais e identificou forte presença de elementos icônicos e da língua portuguesa na formação dos sinais.

Ferreira (2025a), uma pesquisadora surda, investigou os sinais que nomeiam os municípios do Paraná, com base em entrevistas com surdos vinculados a diferentes instituições. O estudo revelou que parte significativa dos participantes desconhece a motivação dos sinais, embora muitos apresentem hipóteses sobre sua origem. Em termos morfológicos, observou-se equilíbrio entre sinais nativos e híbridos, além de diferentes tipos de variação, com destaque para a variação lexical. Um aspecto inovador do trabalho foi sua produção integral em vídeolibras, reforçando o uso da Libras como língua acadêmica.

Xavier (2025) analisou os sinais toponímicos dos municípios de Mato Grosso, examinando 106 sinais coletados por instituições locais. Os resultados indicaram predominância de empréstimos linguísticos, especialmente por inicialização e calque, além de diversidade de motivações semânticas, com destaque para grafematopônimos. O estudo reforça a relação entre língua, cultura e território na constituição dos topônimos em Libras.

Ferreira (2025b) desenvolveu um levantamento dos sinais que nomeiam os 417 municípios da Bahia, documentando tanto sinais existentes quanto lacunas denominativas. Como produto, a pesquisa resultou na criação de plataformas digitais bilíngues para divulgação dos dados, contribuindo para a difusão e valorização da Libras no campo lexicográfico.

O pesquisador surdo Santos-Junior (2025), por sua vez, elaborou uma proposta pedagógica colaborativa com foco na toponímia em Libras do Acre, considerando aspectos linguísticos, culturais e didático-metodológicos da educação de surdos. A pesquisa foi realizada com quatro professores surdos de Rio Branco, no Acre, por meio de uma abordagem de pesquisa-ação, envolvendo momentos de discussão, oficinas e reformulação conjunta de uma proposta didática voltada ao ensino de topônimos em Libras. Para a produção didática colaborativa, o autor selecionou os sinais em Libras dos 22 municípios acreanos, com base nos dados do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre. Ao longo do processo, a proposta foi sendo aprimorada coletivamente, incorporando elementos visuais, culturais e linguísticos próprios da comunidade surda. Os resultados indicam que o trabalho colaborativo fortaleceu o protagonismo dos docentes surdos e contribuiu para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

De modo geral, os estudos analisados evidenciam a forte influência do português escrito na formação dos topônimos em Libras, especialmente por meio de processos como inicialização, soletração e calque. Ao mesmo tempo, destacam o papel da iconicidade e das experiências culturais surdas na motivação dos sinais. Observa-se, ainda, um avanço metodológico significativo, com a incorporação de abordagens quantitativas, ferramentas da Linguística de Corpus e produção acadêmica em vídeolibras. Em conjunto, essas pesquisas ampliam o conhecimento sobre o léxico toponímico em Libras e consolidam uma base empírica fundamental para iniciativas de maior abrangência.

### **3. O Atlas Toponímico em Libras do Brasil (ATLIB)**

O *Atlas Toponímico em Libras do Brasil* (ATLIB) configura-se como uma proposta inovadora no campo dos estudos onomásticos em Libras, ao articular, de forma sistemática, dimensões linguísticas e culturais na documentação dos topônimos criados pelo povo surdo brasileiro para nomear os diferentes espaços geográficos. Trata-se de uma pesquisa de caráter básico e descritivo, cujo objetivo central consiste na construção de um Atlas a partir da coleta, registro e análise dos sinais toponímicos, tanto macrotoponímia (estados, cidades, regiões), quanto microtoponímia (bairros, ruas e espaços institucionais), com base em dados empíricos obtidos com surdos de referência em todo o território nacional (Sousa, 2025).

**Figura 3.** Logo do Projeto ATLIB

**Fonte:** Dados do projeto (2026).

Do ponto de vista metodológico, o projeto adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em entrevistas presenciais e remotas com participantes surdos reconhecidos por sua fluência e atuação nas comunidades locais. Esses “surdos de referência” desempenham papel central na pesquisa, uma vez que garantem a representatividade linguística, a autenticidade dos dados e a validação comunitária dos sinais coletados. A seleção dos participantes considera critérios como fluência em Libras, vínculo com a localidade investigada e reconhecimento social, assegurando que os dados reflitam práticas linguísticas efetivamente em uso (Sousa, 2025).

Como explica Sousa (2025), a coleta dos dados é realizada por meio de registros visuais (vídeolibras), condição indispensável diante da natureza visual-espacial da Libras. As entrevistas são estruturadas para elicitarem informações sobre os sinais utilizados para nomear espaços geográficos, suas motivações, possíveis variações e mudanças ao longo do tempo. Posteriormente, esses dados passam por processos de transcrição (com glosagem detalhada dos sinais) e análise linguística, contemplando aspectos fonético-fonológicos, morfológicos e semântico-motivacionais.

No que se refere à análise estrutural, o ATLIB adota uma perspectiva que considera a composição dos sinais toponímicos a partir de dois elementos: o termo genérico, relacionado ao tipo de espaço geográfico, e o termo específico, responsável por individualizar o referente. Este último pode apresentar diferentes formas de estruturação

(simples, simples híbrida, composta e composta híbrida) evidenciando tanto processos internos da Libras quanto influências de outras línguas, especialmente do português. Destacam-se também os processos de empréstimo linguístico, como a transliteração (em suas diferentes modalidades) e a transemiotização, que refletem o contato constante entre línguas de modalidades distintas (Sousa, 2025).

Outro aspecto fundamental do projeto, segundo Sousa (2025), diz respeito à análise das motivações semânticas dos topônimos. Em muitos casos, os sinais são fortemente marcados pela iconicidade, estabelecendo relações visuais diretas com características do espaço nomeado. Em outros, observa-se a presença de motivações híbridas, que combinam elementos da Libras com referências à língua portuguesa, como ocorre nos grafematopônimos. Essas motivações revelam processos linguísticos e modos de perceber e representar o espaço geográfico a partir da experiência surda.

A organização do projeto ocorre de forma escalonada, distribuída em fases que consideram a quantidade de municípios por estado, com base em dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa estrutura permite, de acordo com Sousa (2025), maior controle metodológico e garante a representatividade regional dos dados. Além das coletas originais, o ATLIB incorpora dados provenientes de pesquisas acadêmicas anteriores, que passam por um processo de validação junto a surdos de referência e participantes pesquisadores do projeto, assegurando rigor científico e legitimidade cultural.

Como produto final, o projeto prevê a criação de um websoftware interativo e acessível, no qual os dados serão disponibilizados por meio de mapas digitais, vídeos em Libras, textos e outros recursos multissemióticos. Essa plataforma permitirá consultas por filtros geográficos e linguísticos, além de possibilitar atualizações contínuas e colaboração de pesquisadores e comunidades surdas .

Em termos de contribuição, o ATLIB visa constituir um corpus lexical toponímico abrangente e sistematizado, capaz de subsidiar pesquisas futuras nas áreas da Linguística, da Educação e da Antropologia. Principalmente, o projeto promove a valorização da Libras como língua de produção científica e reforça a importância da documentação das práticas linguísticas surdas, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e da memória coletiva do povo surdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número de protocolo CAAE: 88887625.1.0000.5013.

#### 4. Resultados iniciais

Esta seção apresenta resultados iniciais do Projeto Atlas Toponímico em Libras do Brasil (ATLIB), com base na análise de dados documentais provenientes de pesquisas já concluídas (incluindo teses, dissertações e bancos de dados especializados) que investigaram sinais toponímicos referentes a municípios da região Norte. Foram selecionados, para esta etapa, estudos relativos aos estados do Acre (Sousa e Quadros, 2021; Santos-Junior, 2025), Amazonas (Ferreira, 2020; Ferreira, 2023), Rondônia (Pereira, 2025), Roraima (Borges, 2022) e Tocantins (Miranda, 2020), considerando sua relevância e disponibilidade de dados sistematizados sobre a toponímia em Libras.

Neste momento, o objetivo foi verificar influência do português escrito na formação de sinais toponímicos que nomeiam municípios nesses estados. A escolha desse recorte justifica-se tanto pela existência de pesquisas consolidadas na região quanto pelo papel pioneiro de alguns desses estudos na constituição de corpora toponímicos em Libras.

Os resultados evidenciam padrões distintos entre os estados analisados, ao mesmo tempo em que apontam tendências gerais relacionadas ao contato linguístico entre Libras e o português escrito. No Acre, dos 22 municípios com sinais registrados, 20 apresentam influência do português escrito (90,9%), enquanto apenas 2 (9,1%) são classificados como sinais formados predominantemente por processos internos da Libras. No Amazonas, dos 62 municípios, foram identificados 46 sinais: destes, 15 (32,6%) apresentam influência do português, ao passo que 31 (67,4%) correspondem a sinais considerados nativos da Libras.

Em Rondônia, dos 52 municípios, 37 (71,2%) apresentam influência do português escrito e 15 (28,8%) correspondem a sinais em Libras. Em Roraima, dos 15 municípios, 13 (86,7%) evidenciam influência do português, enquanto apenas 2 (13,3%) são classificados como sinais nativos. Já no Tocantins, dos 61 municípios analisados, 47 (77,0%) apresentam influência do português e 14 (23,0%) são sinais em Libras. No quadro a seguir exemplificamos alguns sinais que sofrem influência do português escrito em suas formações. Os números correspondentes às Configurações de Mãos estão no Anexo. Cada exemplo apresenta o link para a visualização da produção do sinal toponímico.

**Quadro 1.** Influências do português escrito na formação dos sinais toponímicos

ESTADO	MUNICÍPIO	SINAL	EMPRÉSTIMO
ACRE	<i>Capixaba</i>		C.M. nº 12 (letra C)
<b>Link:</b>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=qPTIanfdGAI">https://www.youtube.com/watch?v=qPTIanfdGAI</a>		
AMAZONAS	<i>Benjamin Constant</i>		C.M. nº 03 (letra B) C.M. nº 12 (letra C)
<b>Link:</b>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=dle7-bb5AA">https://www.youtube.com/watch?v=dle7-bb5AA</a>		
RONDONIA	<i>Monte Negro</i>		C.M. nº 77 (letra M) C.M. nº 21 (letra N)
<b>Link:</b>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=N5pXRNx48CI">https://www.youtube.com/watch?v=N5pXRNx48CI</a>		
RORAIMA	<i>Iracema</i>		C.M. nº 65 (letra I)
<b>Link:</b>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=A-5pJP4upGs">https://www.youtube.com/watch?v=A-5pJP4upGs</a>		
TOCANTINS	<i>Gurupi</i>		C.M. nº 50 (letra G)
<b>Link:</b>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=VuYgNfblQ8k">https://www.youtube.com/watch?v=VuYgNfblQ8k</a>		

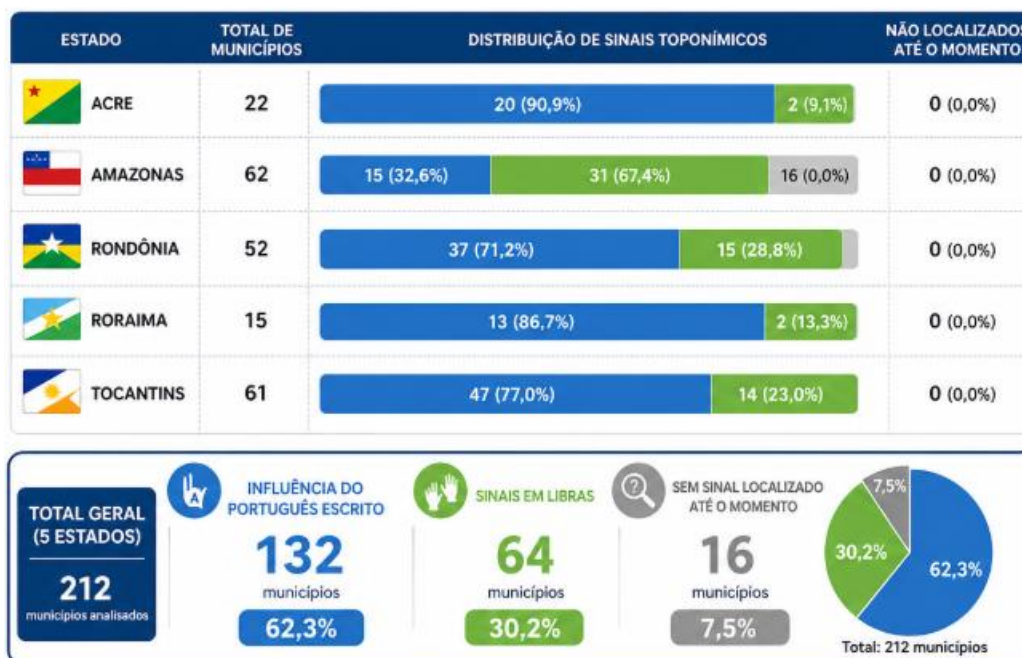
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2026).

Os exemplos constantes no quadro mostra um padrão recorrente na formação dos sinais toponímicos em Libras nos espaços pesquisados: a forte presença de empréstimos linguísticos do português por meio da inicialização. Em todos os exemplos apresentados,

Capixaba (AC), Benjamin Constant (AM), Monte Negro (RO), Iracema (RR) e Gurupi (TO), observa-se o uso de configurações de mão correspondentes às letras iniciais dos nomes dos municípios em português, indicando a influência da escrita na constituição desses sinais. Em alguns casos, como Benjamin Constant e Monte Negro, há a combinação de duas letras.

Considerando o conjunto dos cinco estados, totalizam-se 212 municípios analisados. Desse total, 132 (62,3%) apresentam influência do português escrito na formação dos sinais toponímicos, enquanto 64 (30,2%) são classificados como sinais formados predominantemente por processos internos da Libras. Além disso, em 16 municípios (7,5%) não foram localizados sinais até o momento. Esses dados podem ser visualizados a seguir:

**Figura 4.** Dados quantitativos



Fonte: ChatGPT (2026).

Os dados analisados indicam que o contato linguístico entre Libras e o português escrito desempenha um papel central na criação dos sinais toponímicos na região Norte. Essa influência manifesta-se, sobretudo, de duas formas principais: (a) sinais em que a configuração de mão associada a letras do alfabeto manual é explicitamente marcada e perceptível na realização do sinal; e (b) sinais em que essas configurações são incorporadas a estruturas próprias da Libras, resultando em formações híbridas que articulam elementos das duas línguas.

### Considerações finais

Os resultados apresentados neste artigo evidenciam a relevância do *Projeto Atlas Toponímico em Libras do Brasil* como iniciativa pioneira na sistematização e análise dos sinais que nomeiam lugares no país. Ao articular fundamentos da Onomástica, da Lexicologia e dos estudos da Libras, o ATLIB contribui para o avanço teórico-metodológico da área e promove a valorização das práticas linguísticas da comunidade surda.

A análise dos dados da região Norte demonstrou que o contato linguístico entre Libras e o português escrito exerce papel central na constituição dos topônimos, revelando padrões recorrentes de formação que envolvem tanto processos de empréstimo quanto estruturas híbridas. Esses achados reforçam a necessidade de compreender a toponímia

em Libras a partir de uma perspectiva que considere sua natureza visual, social e cultural, e, complementarmente, contextos bilíngues, bimodais e biculturais.

## Referências

BORGES, E. F. **Topônimos dos municípios do estado de Roraima**: análise estrutural e semântica. 69f. Monografia (Graduação em letras Libras) – Universidade Federal de Roraima. Boa Vista: UFRR, 2022.

DARGEL, A. P. T. P. **Entre Buritis e Veredas**: o desvendar da toponímia do Bolsão Sul-mato-grossense. 2003. 264 f. (Dissertação de Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas – MS, 2003.

DICK, M. V. de P. do A. Aspectos de etnolinguística – a toponímia carioca e paulistana – contrastes e confrontos. *Revista USP*, São Paulo, n. 56, p. 180-191, 2002.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FERREIRA, D. **Topônimos da Libras que designam cidades paranaenses**: motivação, morfologia e variação. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2025.

FERREIRA, D. B. S. **Estudo toponímico em Libras dos municípios da Bahia**: memória, identidade e resistência cultural. 437f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana: UEFS, 2025b.

FERREIRA, J. P. **Glossário em Libras dos municípios do estado do Amazonas**. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2020.

FERREIRA, J. P. **Descrição dos sinais toponímicos dos municípios do estado do Amazonas utilizados em traduções e interpretações institucionais da Universidade Federal do Amazonas** – UFAM. 112f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus: UFAM, 2023.

MIRANDA, R. G. **Toponímia em Libras**: descrição e análise dos sinais dos municípios de Tocantins. 186f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Tocantins. Porto Nacional: UFT, 2020.

PEREIRA, A. B. **Toponímia em Libras de Rondônia**: análise formal e semântico-motivacional dos nomes dos municípios. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: UNEMAT, 2025.

SANTOS-JUNIOR, J. R. **Toponímia em Libras: a construção colaborativa de uma proposta didática bilíngue para o ensino de surdos**. 132f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: UNEMAT, 2025.

SOUSA, A. M. Toponímia em Libras dos bairros de Rio Branco: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais. In: ISQUERDO, A. N. (org.) **Toponímia urbana: estudos**. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2023a, p. 16-53.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**. Relatório (Pós-Doutorado – Linguística Aplicada/Libras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2019.

SOUSA, A. M. Toponímia em Libras: iconicidade e empréstimos na formação dos sinais. In: ISQUERDO, A. N.; MARQUES, E. A. (org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2023b, p. 80-101.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. Toponymy in Libras (Brazilian Sign Language): formal and semantic motivational analysis of the signs that name the cities of Acre. **Sign Language Studies**. Estados Unidos: Gallaudet University Press, 2021.

SOUSA, A. M.; DARGEL, A. P. T. P. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 7–22, 2020. DOI: [10.14393/Lex5-v3n1a2017-1](https://doi.org/10.14393/Lex5-v3n1a2017-1). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/53813>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SOUSA, A. M.; DARGEL, A. P. T. P. Caminhos da Toponímia no Brasil e as contribuições de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 6–19, 2021. DOI: [10.14393/Lex11-v6n1a2020-1](https://doi.org/10.14393/Lex11-v6n1a2020-1). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/60925>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. Estudos de léxico em línguas de sinais: o que o Brasil tem produzido?. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 9, p. e0925, 2024. DOI: [10.14393/Lex-v9a2023/24-25](https://doi.org/10.14393/Lex-v9a2023/24-25). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/75770>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SOUZA, K. M. **Registro, descrição e análise motivacional dos sinais de cidades do estado de Goiás: a Toponímia em Libras numa interface com a Linguística de Corpus**. 2023. 340 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SOUZA-JUNIOR, E. G. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais**. 112f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Brasília, DF, Universidade de Brasília, UnB, 2012.

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. de A. (org.) Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de

Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol. 4. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

XAVIER, P. A. M. H. **Toponímia em Libras do estado do Mato Grosso**: análise dos sinais de municípios. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: UNEMAT, 2025.

SOUSA, A. M. **Atlas Toponímico em Libras do Brasil** – ATLIB (Projeto de pesquisa). Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas, 2025.

Anexo:

## LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

### Configurações de mãos



Fonte: Grupo de pesquisa do curso de LIBRAS do Instituto Nacional de Educação de Surdos

**Realização:** Instituto Nacional de Educação de Surdos | Ministério da Educação | GOVERNO FEDERAL

